

# **O ENSINO DE GEOGRAFIA NA CONCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

**José Alexandre Berto de ALMADA (1); Francisco Ednardo GONÇALVES (2)**

(1) IFRN, Rua Clara Nunes, nº 31, Praia de Santa Rita, Extremoz-RN e-mail: xande.almada@hotmail.com

(2) IFRN, Av. Ayrton Senna, Neópolis, Natal-RN. e-mail: ednardo.goncalves@ifrn.edu.br

## **RESUMO**

O ensino médio integrado historicamente tem a função de formar mão-de-obra qualificada para trabalhar em cargos específicos, exigindo dos alunos um conhecimento mais ampliado em matérias da área tecnológica, nessa lógica grande parte dos alunos não vêem relação do estudo da Geografia com a sua formação técnica. Preocupados com essa negligência histórica na construção dos saberes organizados no campo das ciências humanas, mais precisamente o da disciplina de Geografia, nos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado (CTNMI) pesquisamos sobre a importância de se estudar Geografia nessa modalidade de educação, e como os alunos do CTNMI compreendem o ensino e aprendizado dessa disciplina. A partir dessa problemática, identificar a compreensão dos alunos sobre o ensino de Geografia, desenvolvemos a pesquisa para esse artigo foi construída, utilizamos como nosso campo de estudo a prática pedagógica de Geografia dos CTNMI do IFRN Campus Natal-Central, entrevistando turmas de terceiro e quarto ano do ensino médio, resultando em um total de cento e quarenta alunos entrevistados. As respostas de cunho qualitativo revelam que a maioria dos alunos compreende que a Geografia é um amontoado de conhecimentos sem interpretação, geralmente limitados a estudos paralelos de mapa, globalização e relevo, economia e política. A leitura final das respostas dos alunos mostra que a Geografia na instituição não alcançou as expectativas preconizadas pelas orientações dos PCN, o desafio para os professores é focalizar na orientação para que os novos alunos possam enxergar de maneira mais ativa a Geografia em suas vidas.

**Palavras-chave:** Ensino médio integrado, ensino de Geografia, compreensão dos alunos.

## **ABSTRACT**

The school has historically integrated function of forming skilled labor to work on specific positions, requiring the students a more extended area in matters of technology, logic that most students see no relationship to the study of geography with the their technical training. Worried that negligência historical construction of knowledge organized in the field of human sciences, more precisely the discipline of Geography, Technical Courses in Middle Level Integrated (CTNMI) researched the importance of studying geography in this type of education, and how CTNMI students understand the teaching and learning of this discipline. From this problem, identify the students' understanding of the teaching of geography, we developed the research for this article was built, we used as our field study of the pedagogical practice of Geography of the CTNMI from IFRN Christmas-Central Campus, interviewing groups of third and fourth year of high school, resulting in a total of one hundred and forty students interviewed. The qualitative responses reveal that most students understand that geography is a heap of knowledge without interpretation, usually restricted to parallel studies to map, relief and globalization, economics and politics. The final reading of students' responses shows that geography in the institution has not reached the expectations outlined by the guidelines of the PCN, the challenge for teachers is to focus on orientation for new students to see more actively geography in their lives.

**Keywords:** High school integrated, teaching of geography, students' understanding.

## 1 INTRODUÇÃO

O artigo apresentado nesse evento é uma ramificação de uma pesquisa ainda em andamento: “O papel do ensino de Geografia nos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado” desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisas e Estudos Geográficos (NUPEG), localizado no IFRN, em parceria com o CNPq. Devido a complexidade e abrangência da pesquisa principal, vimos a necessidade de desenvolver outras pesquisas, dentro da mesma área temática, para servir de subsídio à pesquisa principal.

O Ensino Médio Integrado à Educação Profissional de Nível Médio é uma modalidade de educação que surge para oferecer ao aluno egresso do Ensino Fundamental a possibilidade de fazer o ensino médio junto com a educação profissional, ou melhor, a formação geral integrada com formação técnica

Para conhecer o papel da Geografia nos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado é necessário conhecer e analisar o máximo possível de fatores que envolvem essa temática, e principalmente focalizar na compreensão dos alunos e dos alunos sob o ensino de Geografia nessa perspectiva. O presente artigo busca analisar a compreensão dos alunos do ensino médio integrado sob o ensino de geografia, com o intuito de investigar se essa a Geografia que está sendo trabalhada em sala de aula atende as necessidades preconizadas pelos parâmetros curriculares nacionais.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa utilizou como procedimento escolar a prática pedagógica dos CTNMI do IFRN Campus Natal-Central, entrevistando turmas de terceiro e quarto ano do ensino médio.

A pesquisa foi realizada em várias etapas, a primeira constituiu na leitura e análise da literatura produzida na área. Essas pesquisas de gabinete serviram de subsídio para a elaboração do instrumental de pesquisa, resultando em um roteiro realizado com os alunos do ensino médio. O roteiro é constituído de seis perguntas, duas quantitativas e quatro qualitativas. No período de outubro à dezembro foram entrevistados cento e quarenta alunos do ensino médio integrado. O período de janeiro a fevereiro destinado a interpretação e elaboração de textos prévios sobre o material pesquisado.

## 3 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

Fazendo uma análise histórica sobre o contexto da instalação dessa modalidade de ensino no Brasil, nos remetemos ao início do século XX, mais precisamente em 1909, ano que por meio de um decreto o então Presidente Nilo Peçanha cria 19 Escolas e Aprendizes Artífices no país, inclusive a de Natal. O objetivo desses Liceus era o ensino industrial, destinando suas vagas aos pobres e humildes. Neste mesmo contexto histórico também foi organizado o ensino agrícola com o objetivo de capacitar “chefes de cultura, administradores e capatazes”. Os filhos da elite brasileira, ao contrário das classes trabalhadoras, recebiam uma educação propedêutica voltado para a formação dos dirigentes da sociedade. Observa-se nitidamente que o ensino profissionalizante, no início do século passado, era de caráter elitista e de reprodução da estrutura social, nessa perspectiva histórica GRAMSCI afirmar que essa dualidade educacional

Desenvolveu-se ao lado da escola clássica, a escola técnica (profissional, mas não manual), o que colocou em discussão o próprio princípio da orientação concreta de cultura geral, da orientação humanista da cultura geral fundada sobre a tradição greco-romana (1995. p118.).

A princípio não era interessante oferecer a grande classe trabalhadora escolas profissionalizantes que construíssem o saber propedêutico, pois, durante muitos séculos, saber ler, escrever e contar constitui um privilégio das classes dominantes porque têm poder e o desejam conservar (PEREIRA, 2009, p.21), resultando na formação do humano capacitado manualmente a exercer sua função nas fábricas e que fosse submisso aos processos exploratórios das classes dirigentes. Os alunos, nas primeiras décadas do século passado, desses Liceus eram doutrinados ao operariado submisso, processo que contribuiu para a reprodução de classes em nosso país.

No início dos anos 1970, a lei Lei nº 5.692/71 – Lei de Reforma de Ensino de 1º e 2º graus – promove grandes transformações na educação básica, no que diz respeito ao ensino profissionalizante a principal

mudança no sistema de ensino foi o caráter de profissionalização obrigatória do ensino de 2º grau (atual ensino médio).

Teoricamente essa mudança surge no sentido de eliminar o caráter da dualidade estrutural da educação ao tornar compulsória essa profissionalização, uma vez que antes dessa Lei o aluno poderia optar pelo ensino propedêutico ou o ensino médio profissionalizante, normalmente a segunda opção era escolhida pelas classes históricas—socialmente desfavorecida pelo modo de produção capitalista, devido a necessidade que os seus filhos tivessem uma profissão já no ensino médio, para auxiliar na renda familiar. Já o ensino propedêutico normalmente escolhido pelos filhos das classes dirigentes, pois esta modalidade de ensino tinha seu currículo organizado para que o aluno conseguisse o ingresso no ensino superior.

Porém, na prática, essa lei não obteve êxito em seu propósito por diversos motivos, entre eles os mais importantes é o fato que essa lei restringiu-se ao âmbito da educação pública, uma vez que as escolas particulares não seguiram essa lei, não oferecendo o ensino profissionalizante em seus currículos. Destaca-se também como fator determinante do fracasso dessa lei na esfera pública de educação a falta de financiamento da formação de professores e na adequação da infra-estrutura das escolas para esse ensino profissionalizante.

Entretanto é necessário fazer uma separação entre o ensino profissionalizante oferecido pelas escolas estaduais e do oferecido pelas escolas federais. A falta de financiamento no setor público da educação era uma característica das escolas estaduais, uma vez que para implementação de cursos técnicos de qualidade era necessário uma transformação nas escolas, o que de fato não ocorreu, o resultado dessa falta de investimento é que

Nesses sistemas de ensino proliferam-se cursos de Técnico em Administração, Técnico em Contabilidade, Técnico em Secretariado etc. Isso provocou uma rápida saturação de profissionais oriundos desses cursos no mundo do trabalho e, em consequência, a banalização da formação e o desprestígio dos mesmos (MOURA, 2007. p.13).

Em contrapartida a essa realidade de abandono e descaso com o ensino público temos escolas técnicas e agrotécnicas federais (instituições que deram origem aos atuais Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia) que segundo MOURA, 2007.

A realidade [desses institutos] foi construída de maneira distinta. Tais escolas consolidaram sua atuação principalmente na vertente industrial, no caso das ETFs, por meio de cursos Técnicos em Mecânica, Técnico em Eletrotécnica, Técnico em Mineração, Técnico em Geologia, Técnico em Edificações, Técnico em Estradas etc. e no ramo Agropecuário, no caso das EAFs.

O principal fator que justifica o investimento público nesses institutos é a necessidade de formação de profissionais para trabalhar na PETROBRAS, na Vale do Rio Doce, nas concessionárias de energia elétrica, nas concessionárias de serviços de abastecimento de água e saneamento, nas empresas de telecomunicações em outras diversas outras empresas de médio e pequeno porte.

Nesse processo os Institutos Técnicos Federais, antigas Escolas de Artífices, deixam de exercer sua função assistencialista e passando a oferecer cursos técnicos para atender a demanda de profissionais das grandes empresas estatais, fato que consolidou estas escolas

como referência de qualidade na formação de técnicos de nível médio. Assim, os profissionais egressos dessas instituições compõem quadros importantes de grandes empresas nacionais e internacionais. (MOURA, 2007, p.13).

A nova fase do ensino técnico integrado da rede federal é marcada pelo seu caráter tecnicista, exaltando as ciências exatas, Matemática, Física e Química, e negligenciando o ensino das matérias das ciências humanas, História, Geografia, Filosofia.

#### **4 A GEOGRAFIA NOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO**

Preocupados com essa negligenciação histórica na construção dos saberes organizados no campo das ciências humanas, mais precisamente o da disciplina de Geografia, nos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado (CTNMI) pesquisamos sobre a importância de se estudar Geografia nessa modalidade de educação, e como os alunos do CTNMI compreendem o ensino e aprendizado dessa disciplina.

Temos que ter em mente o aluno do ensino médio integrado não é apenas um profissional em formação pronto para exercer sua função em uma determinada empresa, é também um cidadão, pensante e crítico, e a maneira que os egressos desses cursos irão atuar futuramente estará relacionada com a sua formação escolar, tanto a profissional, tanto a humana, pois o ensino de Geografia, na concepção de Kaercher (2002), deve contribuir para uma leitura completa e dinâmica do mundo, sendo assim, a ciência geográfica, praticada em sala de aula, deve propiciar aos educandos uma melhor compreensão do mundo e a sociedade em que vivem. A prática pedagógica docente deve tornar nossos alunos parceiros da reflexão. As instituições de ensino devem preocupar-se com que os alunos desenvolvam seus potenciais cognitivos e criativos de uma forma mais significativa, por meio de atividades contextualizadas.

A visão sob o ensino de Geografia é facilmente compreendida pelos professores da área, mas a pergunta a se fazer é se os alunos entendem o porquê de se estudar geografia no ensino médio. Muitas vezes os alunos enxergam a disciplina como mais um aglomerado de conhecimentos a serem decorados para realizar uma prova de vestibular, uma vez que

esta geografia, que derrama sobre o aluno um amontoado de informações atomizadas sobre o mundo físico e que apresenta o homem com apenas mais um elemento componente deste mundo, traduz uma verdade sobre o espaço geográfico que ignora a intervenção humana sobre ele. (PEREIRA, 2009, p.34)

Esse o problema pode se intensificar quando se trata do ensino médio integrado, que devido a sua tradição tecnológica muitas vezes a Geografia trabalhada em sala de aula fica a mercê da transmissão tradicional dessa disciplina, meramente descritiva, que elimina o raciocínio e a compreensão e leva à mera listagem de conteúdos dispostos em uma ordem enciclopédica linear, uma vez que, evidencia uma precedência do natural sobre o social, para que o social seja visto como natural (PEREIRA, 2009, p.29-30).

Natural no sentido que as conseqüências resultantes da construção do espaço geográfico sempre estiveram existiram e devem acontecer, retirando a responsabilidade dessa construção espacial da atividade humana. A naturalização das questões socioespaciais pode transformar gerações de cidadãos críticos em cordeiros alienados nas mãos das classes dirigentes, prontos para o abate dos direitos sociais.

A partir dessa problemática, identificar a compreensão dos alunos sobre o ensino de Geografia, desenvolvemos a pesquisa para esse artigo foi construída, utilizamos como nosso campo de estudo a prática pedagógica de Geografia dos CTNMI do IFRN Campus Natal-Central, entrevistando turmas de terceiro e quarto ano do ensino médio.

A pesquisa foi realizada em várias etapas, a primeira constituiu na leitura e análise da literatura produzida na área. Essas pesquisas de gabinete serviram de subsídio para a elaboração do instrumental de pesquisa, resultando em um roteiro realizado com os alunos do ensino médio. O roteiro é constituído de seis perguntas, duas quantitativas e quatro qualitativas. No período de outubro à dezembro foram entrevistados cento e quarenta alunos do ensino médio integrado. Posteriormente, no período de janeiro a março, os dados coletados foram estudados e analisados com o intuito de evidenciar a compreensão dos alunos sobre a disciplina de Geografia, e sua importância no currículo do ensino médio integrado.

## **5 O ENSINO DE GEOGRAFIA NA CONCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Historicamente o ensino médio integrado oferecido nos Institutos Federais é de caráter tecnológico, ou seja, seu objetivo é formar profissionais capazes atender as intenções de mercado, nesse contexto histórico as disciplinas ditas da área humanas, tal como a Geografia, ficam em segundo plano nesse objetivo, mas afinal, qual é o objetivo da Geografia no Ensino Médio Integrado?

Segundo o plano de curso do Ensino Médio Integrado do IFRN os alunos devem utilizar os conhecimentos geográficos para compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da geografia: espaço, território, região, lugar, escala e paisagem, tomando por base a leitura do cotidiano socioespacial da sociedade e, por conseguinte do aluno.

A preocupação com este objetivo proposto pelo plano de curso dos cursos técnicos de nível médio integrado (CTNMI) é que o conhecimento geográfico se torne meramente descritivo, enciclopédico, uma mera listagem de conhecimentos ligados a Geografia Tradicional, a preocupação enquanto docente é

agir de modo contrário no ensino de geografia significa ultrapassar a simples aparência fragmentária do espaço, resgatando a lógica de sua produção social através das relações concretas de trabalho. Para ensinar uma geografia que não isole sociedade e natureza, que não fragmente o saber sobre o espaço reduzindo sua dimensão de totalidade, o professor de geografia precisa conhecer a origem deste conteúdo. (PEREIRA, 2009, p. 35)

A partir desta preocupação sobre a organização curricular realizamos entrevistas com os alunos do CTNMI para identificar suas compreensões a cerca do ensino de geografia.

O resultado estatístico dessa pesquisa concluiu que 51% dos alunos gostam de Geografia e 41% dos alunos são indiferentes a disciplina (dados referentes a primeira questão), destinando 4% para os que gostam mais de Geografia do que outra matéria e 4% para os que não gostam de Geografia. Quando foi perguntado o motivo que os levaram a responder a primeira pergunta 24% responderam que foi por causa de bons professores e 32% responderam que não foi influenciado pelos professores, as outras respostas não atingiram 20%.

**Tabela 1 – Questão quantitativa 1.**

<b>Com relação a disciplina você pode dizer:</b>	<b>Total</b>	<b>Porcentagem</b>
Gosta mais de Geografia do que qualquer outra matéria	5	4%
Gosta de Geografia	71	51%
É indiferente (nem gosta nem antipatiza)	58	41%
Não gosta de Geografia	6	4%
Total de alunos entrevistados	140	100%

**Tabela 2 – Questão quantitativa 2.**

<b>Em se tratando da resposta anterior você pode dizer que foi influenciado principalmente por:</b>	<b>Total</b>	<b>Porcentagem</b>
Bons Professores (sabiam da matéria)	34	24%
Professores camaradas (amigos, simpáticos)	21	15%
Maus professores (não sabiam da matéria)	7	5%
Professores chatos (antipáticos)	7	5%
Não foi influenciado pelos professores de Geografia	44	32%
Outras	27	19%
Total de alunos entrevistados	140	100%

Essas questões quantitativas, de maneira geral, revelam o perfil do aluno de em relação a disciplina de Geografia, contendo uma grande quantidade de variáveis, mas com a maioria dos alunos que gostam da disciplina e dos professores, porém para uma análise mais profunda é necessário analisar as outras questões de cunho qualitativo, para conhecer como os alunos observam o papel da Geografia como componente curricular dos seus Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado.

Ao perguntar sobre as três principais palavras que lhe vem em mente ao se lembrar de Geografia, a maioria dos alunos responderam palavras referentes a relevo, vegetação, mapa, política, sociedade, globalização, território. Esses elementos do espaço geográfico historicamente são relacionados com a geografia tradicional. O primeiro questionamento revela que os alunos dos CTMNI têm o conhecimento sobre qual é o objeto de estudo da Geografia.

O próximo questionamento, com o objetivo de se aprofundar sobre o entendimento dos alunos sob o que é Geografia, realizou-se uma pergunta simples e direto: Em sua opinião, o que é Geografia?

Encontramos muitas variáveis de respostas, mas a maioria dos alunos respondeu que a Geografia é o estudo das relações do homem com os elementos do planeta Terra, sendo eles caráter físico ou sócio-político, na fala de alguns dos alunos

O estudo das relações do homem com o espaço geográfico.

É a ciência que estuda as características da superfície terrestre bem como as associações entre os seus componentes.

O estudo da Terra.

A ciência que estuda a relação do homem e o espaço, assim como o espaço produzido por esse homem.

O estudo relacionado às interações do homem como o espaço ao qual está inserido.

Basicamente as respostas dos alunos se adequam ao conceito de espaço geográfico utilizado por Milton Santos, que “o espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, inter mediados pelos objetos, naturais e artificiais”.

Para finalizar a entrevista com os alunos, elaboramos essa ultima questão com o intuito de conhecer quais são as impressões sobre a disciplina de Geografia durante o ensino médio integrado, obtivemos respostas como:

Que dependendo de como é ensinada, uma matéria legal pode se tornar chata.

Foi uma disciplina que não causou muito impacto.

Ruins, por o conteúdo não ter sido trabalhado na maioria das vezes de forma dinâmica.

Não tive uma boa impressão da disciplina.

De modo geral, foram positivas, visto que pude conhecer melhor os aspectos geográficos do planeta e do espaço que vivo.

Foram boas, tive bastante aprendizado na área abordada levando uma considerável bagagem para a vida, principalmente para vestibulares e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A escola não tem muita estrutura para oferecer um ensino médio de qualidade. Em um ano (3º ano) minha turma teve 4 professores e no (4º ano) que estou concluindo passei um péssimo período com a professora que não sabia do assunto, e nem demonstrava segurança e ainda ficava enrolando a turma com um tal de portfólio.

Não gostei muito. O CEFET valoriza as matérias como Matemática, Física e Química.

As respostas de cunho qualitativo revelam que a maioria dos alunos compreende o principal objeto de estudo da Geografia, o espaço geográfico, mas sem uma devida interpretação e contextualização desses conhecimentos construídos em sala de aula, a Geografia tende a cair em sua corrente tradicional, derramando sobre o aluno um amontoado de conhecimentos sem interpretação, geralmente limitados a estudos paralelos de mapa, globalização e relevo, economia e política. Revelando que a Geografia é mais uma disciplina obrigatória no currículo do ensino médio integrado.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As respostas qualitativas mostram que a grande parte dos alunos compreende que a Geografia é um amontoado de conhecimentos sem interpretação, geralmente limitados a estudos paralelos de mapa, globalização e relevo, economia e política. Revelando que a Geografia é mais uma disciplina obrigatória no currículo do ensino médio integrado.

O ensino médio integrado historicamente tem a função de formar mão-de-obra qualificada para trabalhar em cargos específicos, exigindo dos alunos um conhecimento mais ampliado em matérias da área tecnológica, nessa lógica grande parte dos alunos não vêem relação do estudo da Geografia com a sua formação técnica.

No entanto, vale lembrar que a Geografia no ensino médio, segundo os PCN, tem o objetivo ampliar seus conhecimentos sobre sociedade, seu mundo, além orientar na formação de cidadãos críticos e pensantes nas contradições sócioespaciais, e quando se trata do CTMNI a Geografia tem a função social de proporcionar a construção de conhecimentos para que o aluno não saia da escola como uma “ferramenta qualificada” do grande capital, mas sim um aluno pensante e conhecedor das perversidades no sistema social que ele está

inserido, para não se tornar cidadãos passivos de manipulação dos grandes empresários. A leitura final das respostas dos alunos mostra que a Geografia na instituição não alcançou as expectativas preconizadas pelas orientações dos PCN, o desafio para os professores é focalizar na orientação para que os novos alunos possam enxergar de maneira mais ativa a Geografia em suas vidas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio**. Brasília-DF: MEC-Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC), 1999.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Tradução de Gli intellectualy e l'organizzazione della culture. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira S.A, 9. ed. 1995.

KAERCHER, Nestor André. **O gato comeu a Geografia crítica?** Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: PONTUSCHKA, Nídia (org.) *Geografia em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2002. p. 221-231.

MOURA, Dante Henrique. **Educação Básica e Educação Profissional:** dualidade histórica e perspectivas de integração. Natal, 2007.

PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. **Da geografia que ensina à gênese da Geografia moderna**. 4.ed. Florianópolis. UFSC. 2009.